

Editorial

Prezado leitor,

Nossa última publicação de 2014, o número temático que apresentamos, repleto de artigos variados e originais, expressa mais uma vez criatividade e liberdade para se pensar e repensar a psicanálise. Características, aliás, do nosso querido professor, amigo e colega Dr. David Epelbaum Zimerman, que deixou saudades e um grande legado não somente como psicanalista, mas também como pessoa, fonte permanente de admiração e inspiração no nosso *vir a ser* cotidiano. Idete Zimerman Bizzi e Flavio Rotta Correa homenageiam o pai, amigo e colega com palavras carinhosas, tão afetivos como costumava ser o Dr. David na relação conosco. Destacam sua produtiva vida como autor e difusor na psiquiatria e na psicanálise.

Não há muito tempo, perdemos também Betty Joseph, referência mundial e ícone da psicanálise inglesa que deu continuidade ao trabalho de Melanie Klein. Germano Vollmer Filho, que teve o privilégio de conviver próximo a ela, faz um reconhecimento de suas principais contribuições à psicanálise. Enfatiza questões técnicas como o *aqui e agora* no campo analítico para alcançar a mudança psíquica.

Interpretação hoje, tema principal deste número, é amplamente revisitado por vários autores. Iniciando por uma retrospectiva histórica e evolutiva da mesma como principal instrumento na técnica psicanalítica, os autores, na sequência, abordam aspectos da sua construção, tanto no nível da comunicação quanto da metacomunicação, destacam a importância da capacidade negativa e do brincar neste processo, questionam a problemática e validação da interpretação na psicanálise de crianças e sugerem uma função integradora para o processo interpretativo como gerador de significados mais eficiente que a função paterna e materna, ao funcionar como cena primitiva mental. A interpretação é, além disso, comparada com a poesia ao situar-se nos “limites do impensável”, fora do terreno racional, ao abrir possibilidades infinitas na constituição do sujeito. O último texto sobre *Interpretação hoje* concentra-se em questões da hipermodernidade, com ênfase no impacto das novas tecnologias na vida psíquica e de relação, assim como a irreversível repercussão destas mudanças na prática psicanalítica.

Na seção especial que comemora os cem anos dos artigos de 1914, mudanças e permanências da metapsicologia clássica formulada por Freud são pensadas por José Milmaniene sob o viés lacaniano. Maria Cristina Garcia Vasconcellos desenvolve uma breve revisão e reflexão sobre o narcisismo na atualidade. Paulo Henrique Favalli e grupo fazem uma releitura de *Além do princípio do prazer*.

Embora focado neste artigo de 1920, o trabalho traz questões metapsicológicas estudadas por Freud.

Finalizamos com *Psicanálise em debate*, nova modalidade na Revista, surgida espontaneamente a partir das questões polêmicas suscitadas pelas reflexões sobre instinto, pulsão e objeto no artigo de Roaldo Naumann Machado. Questões essas que dão lugar ao debate científico a partir do comentário de Carlos Ernesto Barredo e da réplica de Roaldo.

Desejamos a todos uma boa leitura e um Feliz Ano Novo.

Tula Bisol Brum

Editora da *Revista de Psicanálise da SPPA*